REVISTA DA FUNDARTE
ANO 16 / NÚMERO 32 / JULHO A DEZEMBRO DE 2016



Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea

Ana Paula Schoninger van Grol[1]
Universidade Feevale

Lurdi Blauth[2]
Universidade Feevale

Resumo: O estudo aborda a inter-relação da arte com distintos meios de produção de imagens, mediando procedimentos tradicionais com processos de tecnologias digitais. As experiências são realizadas no campo da gravura contemporânea, com o intuito de propor outras possibilidades de criação de matrizes pela utilização e o aproveitamento de materiais alternativos e o uso de produtos menos tóxicos. Consideramos que é importante estimular o uso destes outros meios, principalmente em ateliês de gravura, xilogravura, gravura em metal, litografia e serigrafia. Neste momento, apresentamos alguns resultados parciais no âmbito da litografia, cujas pesquisas foram desenvolvidas no ateliê de gravura da Universidade Feevale.

Palavras-chave: Arte; tecnologia; gravura; litografia.

Abstract: The research takes into consideration the relation among the different ways of producing images, associating traditional methods with digital technology processes. The experiences are taken in the field of contemporary printing, intenting propouse other possibilities in creating printing matrices from use and exploitation of alternative material and non-toxic products. It is considered that it is important to stimulate the use of alternative means, particularly in art labs such as xylography, metal engraving, lithography and silkscreen. To the present moment, will be presented some partial results related to lithograph; all researches were accomplished at the art laboratory in Universidade Feevale.

Keywords: Art; technology; printing; lithography.

Introdução

Os movimentos artísticos no início de século XX transgridem as formas tradicionais da arte, como podemos observar no surrealismo, futurismo e dadaísmo e nas publicações em manifestos que confrontam questões sociais e culturais. A invenção da fotografia intensifica a aproximação entre a arte e a tecnologia, liberando os artistas da questão da representação tradicional de espaço para realizarem novas

[1] Graduada em Artes Visuais trabalha como professora de língua inglesa. É diretora do grupo de teatro de rua DRIME e também atua como artista plástica.
[2] Doutora em Artes Visuais pela UFRGS (2005) e Doctorat sandwich en Art Plastique - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) (2003). Artista visual, pesquisadora e professora nos cursos de Artes Visuais, Design Gráfico e no PPG em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



experiências. Em 1910, quando Pablo Picasso e Georges Braque inserem em suas pinturas outros materiais, como fragmentos de jornais, elementos da tipografia, entre outros impressos, fazem uma alusão direta ao cotidiano e ao progresso dos novos meios tecnológicos da época. Tais fragmentos colados sobre a superfície da tela, além de redimensionarem a relação da representação do espaço ilusionista da perspectiva, introduzem uma nova forma de tempo e espaço. Os limites tradicionais e a representação objetiva da arte começam a ser questionados, sobretudo com a utilização e a experimentação de novos materiais, bem como, também, a expressão pessoal do artista.

No âmbito do desenvolvimento da gravura, percebemos a coexistência com inovações técnicas as quais são constantemente renovadas e incorporadas aos procedimentos tradicionais de criação de imagens sobre distintas matrizes e processos de reprodução sobre diferentes suportes. Atualmente, o conceito inicial da gravura se transforma junto com a evolução da cultura e dos novos meios tecnológicos. Ela não envolve necessariamente gravação, isto é, subtrair/cortar matéria de uma superfície, como é feito nos meios mais tradicionais como a xilogravura e a calcografia. Utiliza-se a adição de pigmentos os quais modificam a superfície de uma matriz através de processos químicos; confronta-se também com a gravação fotográfica, a eletrografia e a computação gráfica, buscando, assim, a inter-relação com outras linguagens.

Tais desdobramentos tencionam as suas especificidades técnicas, propondo uma maior flexibilidade e autonomia em relação aos seus meios convencionais de gravação e impressão. Contudo, as linguagens tradicionais não são descartadas, uma vez que é fundamental termos conhecimento das características dos seus procedimentos originais que continuam sendo desenvolvidos por inúmeros artistas. Ou seja, são produzidas gravuras com meios técnicos da xilogravura, calcografia, serigrafia e litografia e, de acordo com as singularidades criativas de cada artista, são incorporados desenhos, pinturas, colagens, transferência de fotografias digitais, cópia única em contraponto com a reprodução de imagens.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Neste estudo, investigamos a criação de imagens por meio de experimentações práticas com procedimentos analógicos (gravura), incluindo a utilização de recursos provenientes de tecnologias digitais (fotografia) e a transferência de imagens sobre matrizes alternativas.

O enfoque das nossas experimentações é buscar materiais que possam suprir os procedimentos tradicionais da litografia devido a dois fatores: primeiro, são poucos ateliês que possuem as pedras litográficas, o que impede o seu fácil acesso; segundo, aliada aos constantes desdobramentos e potencialidades da linguagem gráfica, é fundamental a experimentação de outros materiais mais acessíveis e menos tóxicos.

Cabe mencionar que tais experimentações partem de informações obtidas por pesquisas apresentadas em sites da internet, artigos e estudos oriundos de testagens realizadas em outros países. No entanto, percebemos que os procedimentos não resultam em apenas transcrever técnicas; implicam em tentar adotar materiais similares em nosso contexto, além de indicarem outras possibilidades de criação artística.

Os experimentos e pesquisas relatados aqui são vinculados ao projeto de pesquisa Arte e Tecnologia: Interfaces Híbridas da Imagem entre Mediações e Remediações, que acontece sob orientação da Profª Drª Lurdi Blauth nos ateliês de arte da Universidade Feevale. O objeto de estudo investiga possibilidades híbridas que inter-relacionam meios analógicos e digitais de diferentes linguagens estéticas como a gravura, fotografia, videoarte e tecnologias digitais.

Litografia: princípios básicos

A litografia, descoberta por Alois Senefelder, em 1796, começou a ser utilizada de forma utilitária para impressão de documentos, rótulos, cartazes, mapas, jornais, além de apresentar uma nova possibilidade expressiva para os artistas. A técnica da litografia tem como princípio básico o fenômeno químico de repulsão entre gordura e água, tornando-se um meio de reprodução de imagens. Antes da invenção da litografia, toda a gravura pressupunha gravação, isto é, a incisão sobre uma superfície resultando numa imagem que podia ser transferida pelo seu relevo. Isto quer dizer que a gravura

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

estava associada à incisão, à subtração, o oposto de adição. De acordo com George Kornis[3] (2015),

> O advento da litografia no século XIX – um processo fundado apenas em uma ação química sobre uma matriz em pedra – possibilitou um grau de liberdade diante da incisão e ampliou a escala de reprodutibilidade da imagem gráfica. Na litografia, a linguagem gráfica aproxima-se ainda mais do desenho. Essa nova técnica prescinde da incisão, o que amplia o acesso a novos artistas, que optam por incorporar também a expressão gráfica ao seu trabalho.

Importantes artistas começam a utilizar a técnica como meio de expressão: Goya, como podemos observar na obra *Touradas*, de 1825 (fig. 1), Gustave Doré, Renoir, Cézanne, Toulouse-Lautrec, Bonnard, entre outros, realizam novas experimentações, introduzindo, inclusive, a cor nos meios litográficos.

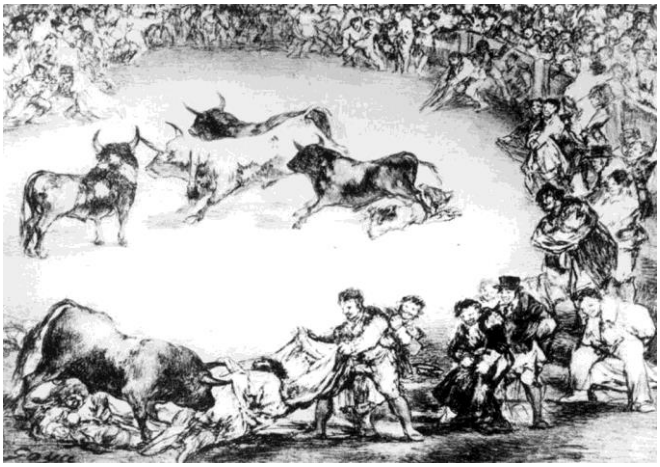

Figura 1: Francisco José de Goya. Touradas. 1825.
Fonte: Disponível em http://www.patrimoniodehuesca.es/museo-de-huesca-francisco-de-goya-y-lucientes-grabados-de-tauromaquia-y-lienzo-del-sr-de-veian-s-xviii/

A linguagem gráfica, aliada às transformações do século XXI, continua a sua constante atualização técnica pela convergência de meios digitais e de técnicas seculares da gravura, configurando-se pela exploração de uma diversidade de novas proposições estéticas. Nesse aspecto, igualmente, é colocado em discussão o seu caráter original relacionado com a produção de uma matriz única e a reprodução de

[3] KORNIS, George. Gravura: passado, presente e futuro. Publicado em 13 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCmY_Oj3x64>. Acesso em: 29 de julho de 2016.



estampas idênticas. Para Nicole Malenfant (2012, p.73), “é na abertura para práticas de natureza interdisciplinar que a gravura transgrediu ainda mais o quadro de sua especificidade para integrar a abordagem de criação à perspectiva de uma ‘permeabilidade de fronteiras’. Em outras palavras, estas novas abordagens inter-relacionam procedimentos, materialidades e conceitos, ampliando, inclusive, o caráter mais intimista da gravura, bem como as estruturas de suas práticas técnicas convencionais que se desdobram no contato com as tecnologias digitais.

Atualmente, falamos em gravuras digitais que se distinguem das práticas tradicionais da gravura, que “é feita com base na construção pictórica e utiliza ferramentas próprias aos softwares da imagem para elaborar uma proposta visual que pode incluir elementos fotográficos que se relacionem com outros elementos do todo da imagem” (MALENFANT, 2012, p.72). Embora as especificidades de cada procedimento empregado estejam em sintonia, é preciso levar em conta as peculiaridades e denominações dos meios de reprodução e impressão e suas diferentes granulações na imagem. A incorporação da imagem fotográfica por meio de transferência para outros suportes e matrizes que permitem a sua reprodução se distingue da materialidade das impressões manuais.

Ainda de acordo com Malenfant,

> As pesquisas para transferir imagens fotográficas ou digitais para matrizes que permitem se servir da impressão artesanal também enriqueceram essas imagens com uma materialidade diferente, advindas da síntese de suas disciplinas implicadas. Esses novos avanços no plano técnico permitem associar as ferramentas digitais ao processo de criação da imagem e ampliam o campo da exploração estética”. (2012, p.73)

Nessa perspectiva, há uma liberdade muito maior em elaborar proposições estéticas que dialogam com uma diversidade de materiais e materialidades e, de certa maneira, transgridem as delimitações para integrar novas formas de criação no campo ampliado da arte.

Desse modo, as investigações práticas desta pesquisa se desdobram com a exploração de procedimentos alternativos para a gravura litográfica. A partir do



conhecimento de alguns princípios básicos da litografia, procuramos trabalhar com alguns métodos que não necessitam da utilização da pedra calcária, cujo material é escasso e limitado a poucos ateliês no Rio Grande do Sul.

Contexto inicial

Para o desenvolvimento dos meios tradicionais da litografia, é necessário uma série de procedimentos que implicam no uso de diversos materiais como: pedra litográfica (calcária), materiais para desenho (Tousche, lápis, crayon), solvente (removedor, água-raz ou varsol), goma arábica, breu, ácido acético, ácido nítrico, entre outros. O processo é relativamente complexo, pois depende da repulsão entre gordura e água. A imagem é produzida sobre a superfície da pedra calcária com materiais oleosos e, depois de concluída, são aplicados diferentes componentes químicos que irão fixá-la. Ou seja, é necessário que todas as etapas sejam consideradas em sua sequência e geralmente requer o auxílio de profissionais capacitados para a impressão, além de outros cuidados técnicos, para que haja um bom resultado na obra final.

Visando atender aos objetivos da pesquisa, buscamos desenvolver a técnica com métodos diversos, realizando experimentações com diferentes suportes para a produção de matrizes que se aproximem aos meios litográficos. Além disso, buscamos relacionar a pesquisa às tecnologias digitais, seja no processo de criação e/ou na elaboração das imagens gráficas.

Experimentações práticas

Inicialmente foram testados vários procedimentos e materiais, tendo como proposição, na medida do possível, utilizar materiais menos nocivos ao ambiente. Nessas experimentações, vários testes não apresentaram os resultados esperados ou adequados à proposta da investigação, contudo possibilitaram outras descobertas.

Os estudos em ateliê têm como referência o artigo *"La siligrafía. Un proceso alternativo en la gráfica múltiple contemporánea",* de Hortensia Mínguez García e Carles Méndez Llopis (2014), que sugere o uso de silicone e solvente sobre chapa

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

offset. Após algumas tentativas, foi possível reproduzir a imagem, contudo os resultados deste experimento não foram totalmente satisfatórios em qualidade de impressão; além do mais, não se enquadravam com os objetivos da pesquisa na aplicação dos materiais – que ainda apresentavam certa toxicidade (figura 2).



Figura 2: Ana van Grol - Detalhes do processo com litografia alternativa.
Fonte: Arquivo pessoal.

A partir destas experiências realizadas em ateliê, concluímos que serão necessários mais estudos e práticas para se obter melhores resultados para a reprodução das imagens.

Litografia não tóxica com refrigerante de cola e produtos caseiros

Nesta segunda etapa, novos estudos bibliográficos propiciaram outras testagens com materiais e processos de litografia alternativa. Percebemos que em muitos países já estão sendo pesquisados outros métodos mais acessíveis e de fácil manuseio. Nesse aspecto, é interessante observar que encontramos pouco material em português, inclusive os materiais sugeridos são similares aos produzidos aqui no Brasil, porém existe uma diferença na qualidade dos mesmos.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Foram pesquisados em diversos vídeos disponíveis na internet, que tratam de processos semelhantes ao de litografia alternativa. Mencionamos alguns exemplos como o ateliê francês Art Emilion[4] (o qual também produziu um manual para execução do processo) e o vídeo Kitchen Lithography Demo, por Felicia Digiovanni[5], ambos demonstrando a técnica com refrigerante de cola. O processo utilizando somente vinagre para substituir o refrigerante apresentado por "jjewelart" também fez parte do experimento, porém não apresentou os resultados esperados.

De acordo com as demonstrações do ateliê de arte *Art Émilion,* o procedimento faz uso dos seguintes materiais: óleo de cozinha, vinagre branco, refrigerante de cola, papel alumínio, esponja litográfica, tinta para talho doce, rolo para entintagem, lápis para desenho litográfico (e outros materiais gordurosos para o mesmo fim como sabão de glicerina), papel para impressão e água.

O desenvolvimento da técnica envolve as seguintes etapas:

1. O papel alumínio deve ser posto sobre uma chapa acrílica ou algo semelhante para facilitar o trabalho; o lado a ser usado é o fosco.
2. Após limpar o papel alumínio com álcool, pode-se fazer o desenho com giz gorduroso ou sabão de glicerina.
3. O banho de refrigerante de cola é o passo seguinte, mas deve-se ter a certeza de que o desenho está totalmente seco para isso. Este processo toma alguns segundos e é necessário assegurar-se de passar por toda a superfície.
4. Depois disso, deve-se lavar com água e secar levemente com papel toalha.
5. O óleo de canola deve ser espalhado por toda a superfície com uma gaze para retirar o desenho do alumínio.
6. É necessário passar a esponja de litografia sobre o desenho, devendo estar umedecida com água e ser aplicada entre as etapas de entintagem com tinta

[4] EMILLION, Aizier. Lithography Maison – Kitchen lithography. Disponível em: < http://www.atelier-kitchen-print.org/products-page/manuelsproduits/handbook-of-kitchen-litho/>. Acesso em 09 de junho de 2016.
[5]DIGIOVANI, Felicia. Kitchen Lithography Demo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UuBUlEt6vWw>. Acesso em 09 de junho de 2016.

para talho doce ou tipográfica, com um rolo de borracha. Na primeira passada é possível que a tinta se fixe a todas as partes; porém, a esponja molhada deve ser aplicada várias vezes, assim como a tinta, até que, ao final, a tinta aderirá somente na imagem (figura 3).



Figura 3: Ana van Grol - testes de litografia alternativa com coca cola do atelier Art Émilion.
Fonte: Arquivo pessoal.

Nos primeiros resultados, apenas era possível reconhecer vestígios das imagens e técnica; entretanto, ao repetir o processo algumas vezes e analisar os procedimentos realizados, era notável a melhora das impressões (figura 4).

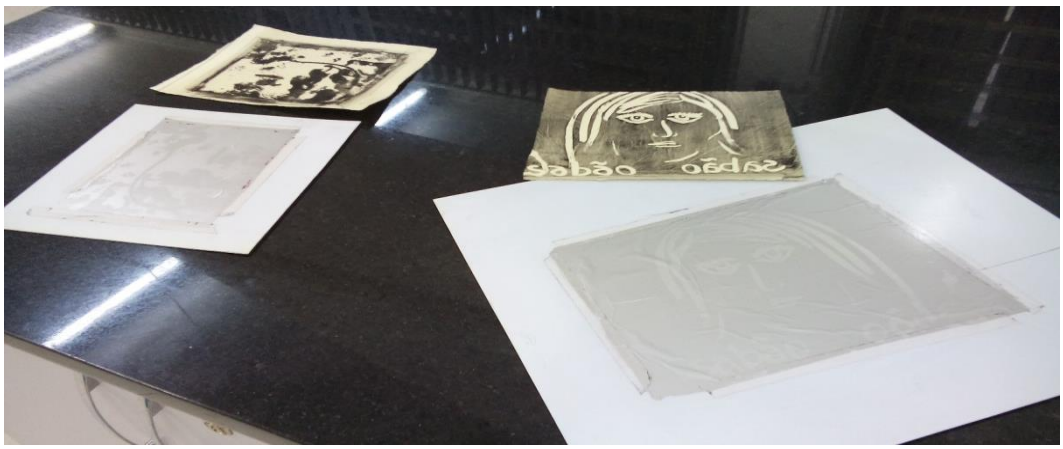

Figura 4: Ana van Grol – detalhe da impressão com maior fidelidade entre o desenho inicial e sua impressão final.
Fonte: Arquivo pessoal.

É curioso salientar um aspecto em que diferem nossos estudos dos experimentos realizados nos vídeos observados: enquanto que em nossas práticas a tinta é fixada no plano de fundo da imagem, nos vídeos ela adere nos desenhos; sendo

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



assim, o sistema que repele a tinta acontece invertido e, por esse motivo, continuamos as testagens para obter resultados mais próximos aos dos vídeos.

Nestas experimentações, os resultados foram satisfatórios tecnicamente, porém ainda não foram consideradas questões estéticas e conceituais enquanto linguagem artística. Na etapa seguinte, buscamos aliar a transferência de imagens para a criação de matrizes com papel alumínio, utilizando outros procedimentos e materiais.

A transferência de imagem sobre matriz de alumínio

A articulação da gravura tem seus antecedentes históricos que remetem aos primórdios da fotografia relacionados à gravação de sombra, luz e impressão. O uso de recursos tecnológicos, pela facilidade de acesso, propicia a ampla reprodução de imagens, assim como a fotografia digital contribui para a renovação e a interação com outras linguagens artísticas. No entanto, diante das inúmeras possibilidades de reproduzir cópias por tecnologias digitais, a questão da reprodução através da gravura já não é tão relevante. Com o avanço dessas tecnologias digitais, abrem-se novos caminhos para a gravura. Maria do Carmo Veneroso[6] coloca que

> É, pois, a qualidade gráfica e a possibilidade do uso da imagem fotográfica, entre outras coisas, que vai caracterizar a prática dos gravadores atualmente. A reprodutibilidade deixa, portanto, de ser um valor em si, já que com o desenvolvimento da indústria gráfica muitas outras formas de impressão, mais rápidas e mais eficientes, se impõem, deixando que a gravura se realize plenamente em meio e tangenciando outras linguagens plásticas. Essa mudança de paradigma faz com que a gravura se desenvolva como linguagem, lançando mão dos recursos técnicos disponíveis. (2007, p.1512)

A autonomia das linguagens gráficas propicia que sejam articulados distintos meios e procedimentos, borrando as fronteiras e delimitações técnicas para originar outras práticas e confrontos estéticos. O caminho da gravura artística começa a se modificar significativamente quando a tecnologia e os meios de reprodução fotográfica

[6] Blog Litografia 2010 – CAP/ECA/USP. Disponível em: <http://cap-lito-2010.blogspot.com.br/2010/03/litografias-de-artistas-cezanne.html>. Acesso em 09 de junho de 2016.

são incluídos aos procedimentos tradicionais. “Robert Rauschenberg, por exemplo, desafiou os meios convencionais da gravura, introduzindo elementos já impressos através da transferência de imagens. Também ampliou as escalas físicas, misturando diversas técnicas gráficas que são impressas sobre tela para substituir o papel” (BLAUTH, 2011, p.27). (Figura 5).

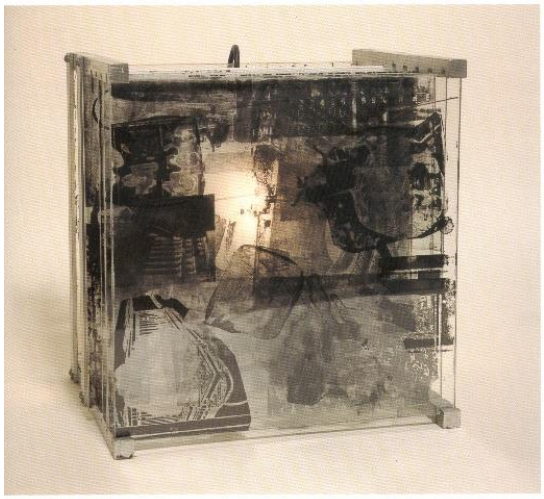

Figura 5: Robert Rauschenberg. Shades 1964.
Seis litografias impressas sobre acrílico. 15 x 14,3,8 x 11, 5,8 p Edição 24.
Fonte: MOMA Disponível em https://www.moma.org/collection/works/14718.

Neste estudo, apresentamos resultados parciais de procedimentos e métodos com o intuito de transferir a fotografia digital para criação de matrizes com papel alumínio. Inicialmente, são realizadas algumas testagens com outros tipos de matrizes (acetato, lata de refrigerante) e meios de transferência (tela de serigrafia, calor e salicilato de metila).

Um dos materiais testados foi o acetato com imagem impressa em toner preto, água e esponja para molhar o acetato antes de entintar, tinta para talho doce, rolo de borracha, papel próprio para a impressão e prensa.

Fazendo uso das impressões a laser e conhecendo suas propriedades, o acetato foi entintado e impresso. Após alguns testes, o resultado foi satisfatório (figura 6), porém não com total controle sobre as impressões. Encontramos, neste método, a

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

possibilidade de unir a tecnologia com a reprodução de imagem aos materiais alternativos na produção de gravura.



Figura 6: Ana van Grol. Processo e resultado acetato impresso a laser, gravura direta com tinta para talho doce.
Fonte: Arquivo pessoal.

Em outra experiência, é feita a transferência de impressão a laser com calor e pressão e a tinta para talho doce acaba por fazer a interação necessária, utilizando-se do método de limpar a placa com óleo antes de entintá-la. A tinta de talho doce é aplicada com rolo de borracha várias vezes e, entre os intervalos de cada entintagem, é necessário limpar a tinta com esponja litográfica embebida em água (figura 7).

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

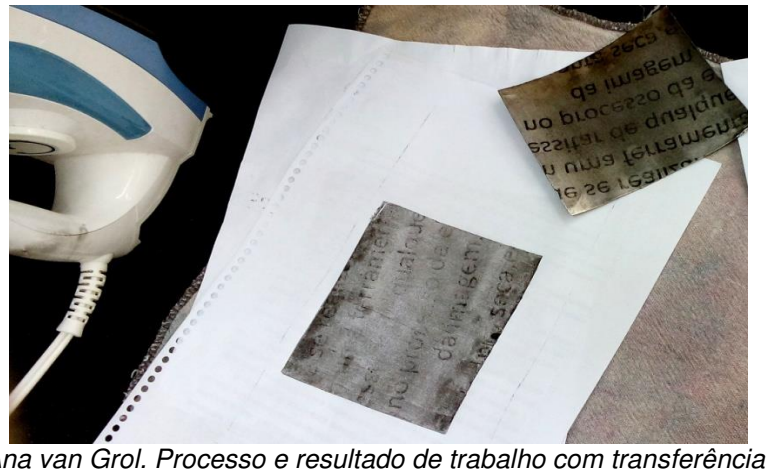

Figura 7: Ana van Grol. Processo e resultado de trabalho com transferência de cópia a laser e impressão direta com tinta para talho doce.
Fonte: Arquivo pessoal.

Outro procedimento de transferência de imagem impressa a laser é o produto denominado de salicilato de metila, associado ao processo de impressão com a prensa. Com este material, obtemos resultados mais satisfatórios quando a imagem é impressa sobre papel couchet, ressaltando um certo contraste na imagem. Neste caso (figura 8), após a transferência, são realizadas grafias aleatórias com lápis litográfico gorduroso e depois são empregados os procedimentos de fixação da imagem sobre o alumínio: uso de polvilho, melado ou mel, imersão em refrigerante cola, óleo de cozinha (para retirar a imagem), esponja embebida em água e tinta para impressão (para talho doce). Nesse processo, a imagem transferida não desaparece, apenas o desenho feito com material gorduroso.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

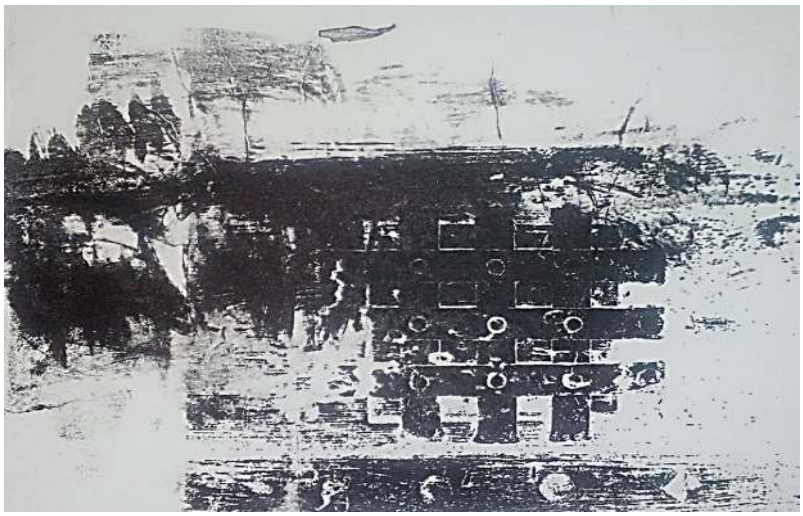

Figura 8: Lurdi Blauth. Teste de transferência de imagem com salicilato de metila.
Fonte: Arquivo pessoal.

A serigrafia também serve de aporte ao desejo de transferir uma imagem e reproduzi-la em impressões. Em si, o processo de serigrafia consiste em sensibilizar a tela de nylon com uma imagem que poderá ser reproduzida sobre outras superfícies com uso de tinta própria. No caso da litografia alternativa, utilizamos o sabão de glicerina como "tinta", ou seja, na função de base protetora para o banho de refrigerante. Para isso, foi necessário criar uma pasta (na textura de tinta) para reproduzir a imagem da tela para o papel alumínio. Mais tarde, com a mistura de sabão já seca, foram aplicadas as etapas posteriores; o resultado pode ser observado na impressão (figura 9):



Figura 9: Ana van Grol - impressão com uso de serigrafia como forma de transferência de imagem.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Fonte: Arquivo pessoal.

A impressão apresentou resultados bem satisfatórios quanto à qualidade de imagem, contudo outras misturas semelhantes à de sabão de glicerina neutro devem ser testadas e podem apresentar melhor aderência e/ou resistência ao banho de refrigerante.

Algumas considerações

Diante da pluralidade de meios e possibilidades artísticas testadas, procuramos utilizar materiais alternativos e produtos atóxicos, buscando aproveitar materiais disponíveis na tentativa de abrir outros meios de reprodução de imagens. O caminho continua em aberto e o que nos motiva é a nossa convicção na continuidade da exploração de novas perspectivas para o campo da arte e, em especial, à litografia testada com diferentes procedimentos. Entendemos que diversos fatores interferem devido às características e qualidade dos materiais empregados, os quais, muitas vezes, apresentam resultados inesperados.

As experimentações realizadas até o momento nos indicam a continuidade da pesquisa buscando meios variados para o campo da gravura, que possam ser socializados principalmente nos ateliês que ainda utilizam materiais prejudiciais. Dessa forma, pretendemos também contribuir com a conscientização dos cuidados relacionados à saúde dos artistas e do meio ambiente. Em nossas conclusões parciais, percebemos que as possibilidades são inúmeras para a criação e reprodução de imagens com materiais “caseiros” e, com o seguimento de nossas investigações e testagens, temos a convicção de que podemos estimular a adesão e a interação com outros artistas e, assim, obtermos melhores resultados.

Portanto, o campo das linguagens gráficas e os seus meios de reprodução direta ou indireta da imagem tem suas qualidades intrínsecas em cada processo; contudo, se não suscitarem transformações, tornam-se vazias e desnecessárias. Podemos dizer que não importam os meios empregados, pois os “problemas” artísticos devem ser

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



confrontados com novos questionamentos estéticos, seja pelo uso do computador, na imagem digital, na fotografia, ou mesmo os meios considerados tradicionais como gravura, a pintura, a escultura, podendo ter (ou não) qualidade contemporânea.

Referências

BLAUTH, Lurdi. *Marcas, Passagens e Condensações* – investigações de um processo de gravura contemporânea. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

GARCÍA, Hortensia Mínguez e LLOPIS, Carles Méndez. La siligrafía. Un proceso alternativo en la gráfica múltiple contemporânea. In: *Revista El Artista*, n. 11. Pamplona, Colombia: Universidad Distrital Francisco José de Caldas. 2014.

MALENFANT, Nicole. A gravura entre a identidade disciplinar e suas manifestações em um quadro interdisciplinar. In: *Revista Porto Arte* v. 1, n1 (jun. 1990). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. 1990.

VENEROSO, Maria do Carmo. Gravura e Fotografia - Um estudo das possibilidades da gravura como uma linguagem artística autônoma na contemporaneidade e sua associação com a fotografia. In: *16° Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas.* Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis, SC.

GROL, Ana Paula Schoninger Van; BLAUTH, Lurdi. Gravura: procedimentos alternativos em litografia contemporânea. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 32, p. 36-51, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.